

A PRESENÇA DO CONHECIMENTO FILOSÓFICO NO ENSINO BÁSICO

The presence of philosophical knowledge in basic education

Jean Rafael Giese
Carlos Odilon da Costa
Ana Clarisse Alencar Barbosa¹

Resumo: O que é importante? Ensinar filosofia ou conduzir filosoficamente? O conduzir filosoficamente pode ser um perigo? Qual? Ou quais? É possível ensinar filosofia, ou melhor, filosofia se ensina? O presente artigo visa apresentar a presença e a importância da filosofia na Educação Infantil das crianças do ensino primário, na educação dos pré-adolescentes e adolescentes do Ensino Fundamental, para a educação dos jovens do Ensino Médio e na educação básica de jovens e adultos; apresentar de que forma a filosofia está presente nessas fases da Educação Básica. E qual seria o objetivo da filosofia enquanto disciplina obrigatória na educação básica brasileira? A filosofia não precisa necessariamente estar garantida em forma de disciplina obrigatória ou optativa para se fazer presente na escola ou melhor, em todo percurso da Educação Básica, partindo da Educação Infantil até jovens e adultos. Ela se faz presente a partir de variadas discussões, reflexões, críticas, análises, experimentações, indagações, inquietações, debates, polêmicas enfim, nas variadas formas de relações humano-sociais que ocorrem no seio do ambiente escolar durante o ano letivo. Sendo algumas dessas ações, atitudes filosóficas por excelência. Por outro lado, é urgente que o Brasil avance no seu desenvolvimento filosófico, ou seja, o Brasil carece de uma filosofia genuinamente brasileira, a fim de que possa ser o norte da formação social e cidadã de seu povo, contrapondo a cultura da corrupção que está presente em diversas camadas e instituições sociais. Enfim, filosofia para as pessoas entenderem e construir uma cidadania melhor, desenvolvendo a soberania do nosso país.

Palavras-chave: Conhecimento. Criança. Filosofia.

Abstract: What is important? Teach philosophy or lead philosophically? Can being a philosopher be a danger? What? Or what? Is it possible to teach philosophy, or rather, philosophy teaches itself? The present article aims to present the presence and importance of philosophy in the education of children of primary education, in the education of pre-adolescents and adolescents of elementary education, for the education of young people in high school and in basic education for young people and adults; How the philosophy is present in these phases of Basic Education. And what would be the goal of philosophy as a compulsory subject in Brazilian Basic Education? Philosophy does not necessarily have to be guaranteed in the form of compulsory or optional discipline to be present in the School or better, throughout the course of Basic Education, starting from kindergarten through to youth and adults. It is present from various discussions, reflections, critiques, analyzes, experiments, inquiries, worries, debates, controversies, in the various forms of human social relations that occur within the school environment during the school year. Being some of these actions, philosophical attitudes par excellence. On the other hand, it is urgent that Brazil advances in its philosophical development. That is, Brazil lacks a genuinely Brazilian philosophy, so that it can be the north of the social and citizen formation of its people, opposing the culture of corruption that is present in several layers and social institutions. In short, Philosophy for people to understand and build a better citizenship, developing the sovereignty of our country.

Keywords: Knowledge. Child. Philosophy.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - no 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

Introdução

O presente artigo visa mostrar a presença e a importância da Filosofia na Educação Infantil das crianças do ensino primário, na educação dos adolescentes do Ensino Fundamental e na educação dos jovens do Ensino Médio. Apresentar de que forma a filosofia está presente nessas fases da educação básica brasileira, e qual seria o objetivo da filosofia enquanto disciplina obrigatória na Educação Básica.

Muitos alunos ao ingressarem no Ensino Médio (última etapa da educação básica) se deparam com a presença da disciplina Filosofia na grade curricular de ensino que vão cursar. Diante desse cenário, muitos afirmam que a aula da disciplina “filosofia” é parecida com a aula da disciplina de Ensino Religioso. Que é uma disciplina que não reprova. Que para essa disciplina o que vale é a opinião de cada um. No entanto, não se conhece a finalidade principal da disciplina no currículo do Ensino Médio. Assim como para muitos alunos, não há a clareza do porquê e para que estudar filosofia enquanto disciplina obrigatória, nem qual é o objetivo do Ensino Médio em si com a sua carga horária dividida em mais ou menos 12 disciplinas.

Deve-se prestar atenção a essa problemática. Não apenas deixar clara e definida a função ou o objetivo de cursar o Ensino Médio por parte do educando, mas produzir efetivamente o objetivo do Ensino Médio, que é a formação cultural universal, o desenvolvimento de habilidades e a descoberta de vocação econômica e política do cidadão que também está sendo formada na Educação Básica brasileira. Da mesma forma que não é clara para os alunos, pais, comunidade em geral e inclusive professores a função e o objetivo do Ensino Médio, em paralelo, também acaba não sendo clara a função e o objetivo da filosofia na vida do percurso escolar do educando, assim como também as demais disciplinas, embora esteja bem norteada a função e a objetividade de cada uma das delas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

No entanto, escola e filosofia historicamente caminham juntas. Basta analisar a Paideia grega, as escolas paróquias medievais e também de certa forma a escola talmúdica dos hebreus, ou seja, a filosofia busca a verdade primeira e universal sobre as coisas. E a escola é, por excelência, o lugar do estudo e da busca das verdades que regem o mundo, organizadas em diferentes ciências as quais: naturais, linguagens, humanas e técnicas e que através do correto aprendizado destas, os educandos desenvolverão suas habilidades motoras, intelectuais, a fim de despertarem sua vocação para serem e atuarem no mundo transformando-o para construírem sua vida privada e coletiva.

No primeiro momento, será apresentado de que forma a filosofia está presente na Educação Infantil e também de que forma é possível o ensino ou a condução desta disciplina sendo obrigatória ou optativa para os educandos da educação básica infantil, a partir da finalidade e importância que a filosofia deve ter nessa fase da formação desses educandos.

No segundo momento será apresentada a importância do ensino de filosofia e condução filosófica no ensino básico voltado para o público adolescente. Visto que nessa fase, os educandos se apresentam como se estivessem em choque de contradição das regras e preceitos do mundo a sua volta. E no terceiro momento, será abordado sobre a presença da Filosofia no Ensino Médio e educação de jovens e adultos em vista de uma formação humanista que visa melhor interação social com toda a sociedade e melhor formação e conscientização cidadã.

O ideal de cidadania propõe que se leve em conta seus elementos estruturais, tanto etimológica e historicamente, conforme afirma Covre (2003, p. 11):

[...] penso que a cidadania é o próprio direito à vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos do atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do homem no Universo.

O ensino de Filosofia na Educação Infantil

O ensino de Filosofia na Educação Infantil no Brasil está ganhando espaço gradativo, mais precisamente em escolas da rede particular, a fim de garantir uma melhor formação humana e cidadã para os seus educandos e também auxiliar no aprendizado de matemática, tecnologia e empreendedorismo a partir de exercícios de lógica ministrados por um professor de Filosofia. De que forma podemos perceber o ato ou a atitude filosófica no mundo infantil? Segundo Mateus Lipman (1994, p. 33), “a filosofia no público infantil é possível quando a criança é capaz de criar e reproduzir, mesmo que na imaginação, o seu próprio mundo, a partir das interações que têm a sua volta. A filosofia começa quando podemos discutir a linguagem que usamos para discutir o mundo”.

Muitos educadores e pedagogos mesmo não sendo formados em Filosofia, contribuem de diversas formas no desenvolvimento da dimensão filosófica de cada criança, ou seja, nas diferentes atividades docentes realizadas na escola, as crianças desenvolvem particularmente ou em conjunto, ações que em si são atitudes filosóficas, como: análise, observação, pesquisa, reflexão, crítica, curiosidade, indagação, imaginação, dentre outras.

Em pouco tempo, as crianças que agora estão na escola serão pais. Se pudermos, de algum modo, preservar, o seu senso natural de deslumbramento, sua prontidão em buscar o significado e sua vontade de compreender o porquê de as coisas serem como são, haverá uma esperança de que ao menos essa geração não sirva aos seus próprios filhos como modelo de aceitação passiva (LIPMAN; OSKANIN; SHARP, 1994, p. 55).

Já as atitudes filosóficas, as crianças desenvolvem por meio de atividades que realizam na escola, intra e extraclasse, e também nas férias do recesso escolar. É necessário o desenvolvimento dessas atitudes, a fim de que a criança possa dispor de melhores recursos racionais, intelectuais e experimentais no seu processo formativo.

A filosofia impõe que a classe se converta numa comunidade de investigação, os estudantes e professores possam conversar como pessoas e como membros da mesma comunidade; onde possam ler juntos, apossar-se das ideias conjuntamente, construir sobre as ideias dos outros; onde possam pensar independentemente, procurar razões para seus pontos de vista, explorar suas pressuposições; e possam trazer para suas vidas uma nova percepção de o que é descobrir, inventar, interpretar e criticar (LIPMAN, 1994, p. 61).

Portanto, deve-se proporcionar o contato gradativo da criança com o universo que pertence ao campo da Filosofia, pelo fato de elas estarem numa das fases mais importantes da formação humana e também pelo interesse que pais e educadores têm em geral de que as crianças aprendam com qualidade, se desenvolvam plenamente com segurança e que se sejam felizes. Toda criança tem o direito de que em sua formação sejam desenvolvidas e potencializadas suas capacidades. E a filosofia pode contribuir nesse desenvolvimento. Deve ser ofertado o ensino de Filosofia e experiência filosófica para as crianças, a fim de que elas possam desenvolver sua forma de ser e atuar no mundo, para desenvolvê-lo e transformá-lo.

Essa ação dar-se pelo posicionamento crítico e ético que muitas crianças inocentemente já demonstram quando a elas é permitido que se manifestem sobre a violência, a degradação ambiental, a pobreza, a guerra, a doença a morte etc. Tudo o que se passa na mente de qualquer ser humano é particular a ele mesmo e deve ser respeitado. Assim também com relação ao universo imaginário e real de cada criança. Deve-se permitir a ela que tenha seu espaço e

modo de expressão respeitado, pois esses são caracteres importantes de sua constituição como indivíduo (a integridade do corpo físico e da mente). A atividade filosófica em que a criança deverá ser apresentada deve ter por finalidade transmitir a ela segurança de uma certeza obtida pelo livre exercício da imaginação, do pensamento e da reflexão.

O ensino de Filosofia para adolescentes do Ensino Fundamental

A fase da adolescência é encarada como sendo difícil para pais e professores. Fase em que muitos indivíduos que ora se comportam como crianças e de outra forma apresentam comportamentos de jovens ou de adultos em suas variadas formas de desafiar, questionar e até mesmo rejeitar os modelos estruturais que as regras familiares e escolares apresentam.

A Filosofia a ser ofertada para os adolescentes não deve ter por finalidade uma atitude de adestramento corporal e racional, mas, uma guia a fim de que o futuro jovem possa ter confiança nessa dimensão (filosófica) que está presente nele e que também a partir dele pode se desenvolver mais e melhor no sentido de garantir a segurança da certeza de uma resposta (mesmo que momentânea) para algum aspecto existencial que possa estar enfrentando. A fase da adolescência é uma fase em que muitos adolescentes se encontram vulneráveis pelo fato de não terem sua autonomia social consolidada. Por isso, a filosofia servirá para que o adolescente saiba lidar com situações que futuramente irá se defrontar ou que já esteja vivenciando, como incompreensão, não aceitação, exclusão, sentimento de perda, ansiedade etc.

O ensino de Filosofia ou condução filosófica, não serve apenas para garantir ou consolidar valores socioculturais preestabelecidos, mas, sim, que o adolescente possa entender a importância dos valores, a vivência deles ou até mesmo, substituí-los por outros melhores (que possa elaborar), se for o caso, pois, segundo Piaget:

O adolescente constrói teorias. O fato destas teorias serem pouco hábeis, pouco profundas, pouco originais, não é importante: desde o ponto de vista funcional estes sistemas apresentam uma significação essencial de permitir ao adolescente uma inserção moral e intelectual dentro da sociedade dos adultos em particular, são indispensáveis para assimilar as ideologias que caracterizam a sociedade e as classes sociais como corpos organizados em oposição às simples relações interindividuais (PIAGET; INHELDER, 1982, p. 286).

Na fase adolescente, os alunos precisam de uma outra atenção que em si é diferente da atenção do processo pedagógico realizado na Educação Infantil. Na adolescência, o estudante necessita (embora não demonstre) de novas certezas, novos fundamentos, novas referências as quais possa firmar sua partida em busca de sua consolidação como pessoa, definindo sua personalidade e caráter a partir de escolhas que faz ou que é levado a fazer, ou seja, é na fase da puberdade que o jovem (adolescente) começa a construção e a definição de sua própria consciência ética e moral. É nessa fase que a afetividade e a inteligência de certa forma rivalizam com o egocentrismo, às vezes, manifestado pelos adolescentes.

Assim, o pensamento desenvolvido pelos jovens adolescentes em si, evolui então para formas mais elaboradas, sendo então capazes de abstração (fato que na fase da educação primária era caracterizado apenas pela possibilidade de imaginação e fantasia), ou seja, o adolescente então transforma a afetividade dominadora apresentada em sua fase egocêntrica em ações de cooperação recíproca com os seus colegas. É então na fase da adolescência que surge a possibilidade de elaboração de possíveis planos futuros, pois os estudantes adolescentes possuem as condições intelectuais e afetivas necessárias para projetar o que possivelmente será o seu percurso social humano. A cidadania, na concepção marxista, deve se fundamentar na

emancipação do *citoyen* (cidadão), com relação ao homem egoísta, pois “somente o homem, livre de seus egoísmos e convivendo comunitariamente com os outros homens em sua comunidade, pode tornar-se *citoyen* como “homem verdadeiro e autêntico” (MARX, 1975, p. 59).

É na fase da adolescência que os estudantes têm a tendência de ampliar cada vez mais a experiência, e cada experiência em si enriquece, aperfeiçoa a reflexão e a capacidade de se relacionar. Por outro lado, se o aluno não for estimulado a desenvolver a reflexão crítica, e se for apenas submetido à educação tradicional e centralizadora, dificilmente poderá desenvolver um pensamento formal e uma ação ética e moral dentro de padrões desejáveis.

Os jovens do Ensino Médio e a experiência filosófica

No percurso do Ensino Médio, a disciplina de Filosofia encontra-se refém de diversos fatores que ora contribuem com o seu progresso e sucesso e ora contribuem com o seu fracasso. Sucesso e progresso quando a Filosofia enquanto disciplina é ministrada por docentes devidamente habilitados, capacitados e em movimento permanente de atualização didática e pedagógica; e também quando no espaço do ambiente escolar a filosofia acontece e se desenvolve nos momentos de crítica, análise, reflexão, julgamento, diálogo, debate em diferentes formas as quais: reuniões de pais e alunos, construção do Projeto Político e Pedagógico (PPP) da escola, feiras de ciências, viagens de estudos etc. Por outro lado, o fracasso pode ocorrer quando a disciplina de Filosofia carece de docentes devidamente preparados (e não apenas habilitados); e também quando o egoísmo e individualismo reina no centro das relações didático-pedagógicas nas diferentes instâncias da comunidade escolar. Segundo José Luis Rozalén (1997, p.72):

A Filosofia nos níveis da educação secundária deve ajudar a formar homens e mulheres reflexivos, autônomos, ativos, com capacidade de criar e realizar valores que sustentam e dão sentido à sociedade em que vivem. Partindo das experiências intelectuais e vitais dos jovens, motivando-os convenientemente, a Filosofia deve suscitar nos adolescentes as grandes perguntas de sempre: Quem sou eu? Que é a realidade? Que é a sociedade? Que posso conhecer? Que é o ser humano? A questão dos processos cognitivos desenvolvidos pelos adolescentes não se esgota com o que se escreve até aqui. Não. É premente o confronto intelectual entre as várias áreas da Filosofia, bem como entre os campos a ela adjacentes, tendo como pano de fundo o aluno, em especial o adolescente, para que ele possa desmistificar e desobscurecer a imensa e promíscua nuvem cognitiva que o afasta da Filosofia, levando-o, com o auxílio docente, à implosão de muros e de quaisquer tipos de barreiras erroneamente vistas como inquebrantáveis e nefastas ao seu desenvolvimento intelectual e bio-psico-sociológico.

Além disso, é necessário vincular o ensino de Filosofia e a condução filosófica à própria história da humanidade, em que a filosofia aconteceu e se desenvolveu de forma dialética com essa mesma história. Sendo assim, Silvio Gallo (2000, p. 82) afirma que:

A experiência de pensamento filosófico traz em si a marca da necessária remissão à História da Filosofia. Não se pensa filosoficamente sem o recurso a uma história de mais de dois mil e quinhentos anos. Se a criação conceitual deve ser feita sobre o vivido, ela não pode deixar de lado as reflexões já produzidas sobre ele. Mas a remissão à História da Filosofia não pode significar um retorno ao mesmo: essa remissão deve ser essencialmente crítica e criativa, e é aqui que a Filosofia se faz multiplicidade. Retomar um conceito é problematizá-lo, recriá-lo, transformá-lo de acordo com nossas necessidades, torná-lo outro. O diálogo com a História da Filosofia é uma fonte de desvio, de pensar o novo, repensando o já dado e pensado.

Assim sendo, o jovem do Ensino Médio precisa entender que a filosofia em si não é abstrata, não é fantasia e imaginação. Ela fundamenta-se em verdades históricas, racionais, intelectuais e experimentais em diferentes níveis da realidade humana e do mundo. E que não dá para fazer filosofia sem estudá-la, conhecê-la em seu fundamento e funcionamento. Caso contrário, qualquer pensamento livre sem as regras de se fazer filosofia acaba sendo poesia ou romance. Filosofia deve então ser construída em fundamentos lógicos (verdades), pelos quais os estudantes de hoje devem aprender a se familiarizar, pois são os futuros cidadãos de um novo amanhã que exige novas respostas frente a novas situações que desafiam a humanidade. Assim, Marx afirma quanto ao direito do cidadão, por conseguinte a cidadania, que estas constituem uma atitude de superação e emancipação política e social, conforme entendimento a seguir:

A emancipação humana só será plena quando o homem real e individual tiver em si o cidadão abstracto; quando como homem individual, na sua vida empírica, no trabalho e nas suas relações individuais, se tiver tornado um ser genérico; e quando tiver reconhecido e organizado as suas próprias forças (*forces propres*) como forças sociais, de maneira a nunca mais separar de si esta força social como força política (MARX, 1975, p. 63).

O aluno do Ensino Médio ao emergir no mundo social estará envolto em diversas situações de poder. E com uma postura filosófica que lhe é própria (desenvolvida durante o seu percurso escolar) saberá valorosamente para a humanidade dar uma resposta, a fim de que o “poder” dispensado nas relações sociais, sirva para humanizar as relações em todos os ambientes e situações em que estará inserido.

Considerações finais

O restabelecimento do ensino de Filosofia enquanto disciplina na Educação Básica brasileira (ao menos tendo a sua obrigatoriedade no Ensino Médio) despertou novas inquietações acerca da proposta e do ensino, como também a objetividade e a finalidade a que ela se propõe. A filosofia deve ser considerada como um acontecimento provocado por atitudes racionais, intelectuais e experimentais. Ela acontece na vida do sujeito, pois ele, a partir dela acaba se colocando numa encruzilhada existencial, como sendo o resultado de escolhas que ele deverá fazer, posições e respostas que deverá desenvolver e posturas que deverá tomar diante de circunstâncias que dizem respeito a sua vida no privado e no coletivo.

Deve estar bem claro o papel da filosofia no universo da educação, independente de sua presença enquanto disciplina obrigatória ou não, pois fica quase que impossível o cerceamento da atividade filosófica a partir das atitudes filosóficas que uma vez ou mais na vida de todos os indivíduos dotados de razão e de aparelho cognitivo normal e operante exerceram ou realizaram. Discutir para entender de maneira universal o que é filosofia, o para que serve a filosofia e entender a sua presença onde quer que esteja ocorrendo “atividades humanas”, sem nos perguntar por um momento a qualidade dessas atividades, pois não é a preocupação desse artigo.

Muitas vezes, a filosofia no universo da Educação Básica vem se prestando à discussão de assuntos e temas que são relativos diante de temas mais importantes e urgentes que estão na pauta do dia a dia de muitos brasileiros, mas boa parte destes ignora ou quer se alienar a eles. Deve-se deixar claro que a filosofia faz parte e está presente na construção e no desenvolvimento da cultura, da política, da ciência e da ética em prol de produzir e garantir a soberania de um grupo, seja ele uma nação ou não. Então, quanto melhor a qualidade da filosofia produzida

melhor será a qualidade de todas as atividades desenvolvidas pelos homens. Para que isso ocorra, deve-se desenvolver o interesse das famílias a quererem viver em comunidade e não estar apenas em comunidade. E o universo que compõe diretamente a escola como educandos, docentes, servidores e gestão, possam ambos entender que a escola é uma comunidade, e que a comunidade será um ambiente melhor ou não, ou seja, dependendo das atitudes e das relações que ali se estabelecem. Portanto, a escola é o ambiente do encontro das alteridades em busca da construção do consenso entre a diversidade de opiniões e de ações. E é aí que a filosofia de maneira explícita ou tímida se faz presente nessa construção, nesse desenvolvimento da vida coletiva.

A filosofia sujeita em disciplina ou em livre atividade no ambiente escolar, não pode ser refém de ideologias sejam elas políticas ou religiosas. A filosofia no ambiente escolar e em qualquer outro ambiente deve estar fundamentada na verdade e pautada na busca desta. Caso contrário, não será filosofia, não produzirá a felicidade, a realização, o progresso e o desenvolvimento do homem. Filosofia em todos os tempos e níveis! Para não apenas ser para o aluno uma alternativa ou mais uma opção, e sim um caminho que ele querendo ou não deverá percorrer ora com enfrentamentos ora com aceitações de propostas que visam a sua formação e capacitação para uma formação cidadã corresponsável.

Referências

COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

GALLO, Silvio. **Crítica de alguns lugares comuns ao se pensar a Filosofia no Ensino Médio**. Filosofia no Ensino Médio. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. **Filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

LORIERI, M. **Filosofia**: fundamentos e métodos. Filosofia no Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, Karl. A Questão Judaica. In. _____. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Edições 70, 1975.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **De la lógica del niño a la lógica del adolescente**. Barcelona: Paidós, 1982.

ROZALÉN, José Luis. **Enseñar la Filosofía, las filosofías y a filosofar**. In: CIFUENTES, L. M.; GUTIERREZ, J. M. (coords). Enseñar y aprender Filosofía en la educación secundaria. Barcelona: Horsori, 1997.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.